



ANÁLISE DE LIVRO DIDÁTICO E BNCC: O COMPROMISSO SOCIAL DO ENSINO DA GEOMORFOLOGIA

Regis Eduardo de Almeida¹
Leandro Fernandes Teixeira²
Thallita Isabela Silva Martins Nazar³

RESUMO

Este trabalho é resultado do Projeto de Extensão “Geomorfologando” da Universidade Federal de Catalão (GO) e tem como objetivo analisar se o ensino da Geomorfologia nas escolas públicas está em consonância com as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A pesquisa parte do pressuposto de que o ensino de Geografia, especialmente da Geomorfologia, possui uma função social relevante, ao contribuir para a formação de sujeitos críticos e conscientes de sua realidade socioespacial. A metodologia adotada é de cunho qualitativo, por meio de análise documental de um livro didático utilizado no 9º ano do Ensino Fundamental. O material analisado foi o livro “Teláris Essencial - Geografia 9º ano”, cuja estrutura e abordagem foram confrontadas com as diretrizes da BNCC. Os resultados indicam que o livro contempla os conteúdos propostos, com destaque para o desenvolvimento do pensamento geográfico, a compreensão das dinâmicas naturais e humanas e a leitura crítica do espaço. A obra explora a Geomorfologia de maneira acessível e didática, utilizando recursos como mapas, infográficos, imagens e estudos de caso. Também promove reflexões sobre temas atuais, como mudanças climáticas, crescimento urbano e sustentabilidade, além de incentivar a análise de dados e a valorização da diversidade sociocultural. Conclui-se que o material didático analisado está alinhado às competências gerais da BNCC, contribuindo para a formação cidadã dos estudantes e para uma compreensão mais ampla das relações entre sociedade e meio ambiente.

Palavras-chave: Geomorfologia; Livro didático; BNCC; Ensino de Geografia; Leitura da paisagem.

INTRODUÇÃO

Este trabalho parte da premissa de que o ensino da Geomorfologia, para além de seu caráter técnico e descritivo, desempenha uma função social essencial, ao fomentar a compreensão crítica do espaço geográfico e das dinâmicas ambientais. Trata-se de um campo da Geografia Física que permite analisar as feições da superfície terrestre e suas

¹ Graduando do curso de Geografia da Universidade Federal de Catalão – UFCAT, eduardoregis0@gmail.com;

² Graduando do curso de Geografia da Universidade Federal de Catalão – UFCAT, leandroteixeira@ufcat.edu.br;

³ Professora Orientadora do Instituto de Geografia da Universidade Federal de Catalão – UFCAT, thallitanazar@ufcat.edu.br.



transformações, considerando tanto os processos naturais quanto as ações humanas que os modificam.

No âmbito educacional, compreender o relevo e suas dinâmicas é fundamental para desenvolver uma leitura crítica da paisagem, entendida como expressão visível e dinâmica das interações entre os elementos naturais e sociais ao longo do tempo. A leitura da paisagem geomorfológica permite não apenas identificar formas e processos, mas também compreender as relações históricas, culturais e econômicas que moldam o território. Essa perspectiva contribui diretamente para o fortalecimento da cidadania e da sustentabilidade socioambiental, especialmente quando trabalhada de maneira contextualizada com a realidade local dos estudantes.

Este trabalho busca investigar se o ensino da Geomorfologia está sendo desenvolvido no livro didático “Telaris Essencial – Geografia 9º ano” conforme as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento que orienta a prática pedagógica no Brasil desde 2017 (BRASIL, 2017). O objetivo geral é analisar se o livro didático utilizado no ensino fundamental, em escola da rede pública, contempla os conteúdos geomorfológicos de acordo com a proposta da BNCC. Como objetivo específico, pretende-se verificar se o material apresenta uma abordagem crítica, integrada e contextualizada dos conteúdos relacionados ao relevo e à paisagem.

A metodologia adotada é de caráter qualitativo, com base em uma pesquisa documental. O material selecionado para análise foi o livro “Telaris Essencial – Geografia 9º ano” (BRANCO; PRADO; CAMPOS, 2022), amplamente adotado na rede pública de ensino. A análise considerou a presença de conteúdos relacionados à Geomorfologia, as estratégias didáticas utilizadas, a articulação entre os temas e os objetivos de aprendizagem previstos na BNCC. A pesquisa baseia-se em referenciais teóricos de autores que discutem o papel da Geografia Escolar e em estudos sobre a importância do ensino da paisagem como elemento articulador entre natureza e sociedade.

Os resultados parciais indicam que o livro analisado contempla os conteúdos geomorfológicos em consonância com a BNCC, por meio de textos explicativos, mapas, imagens, infográficos e estudos de caso. No entanto, observa-se que há limitações no aprofundamento crítico de certas temáticas, especialmente na relação entre ocupação do solo e processos erosivos, bem como na proposição de práticas pedagógicas que estimulem o protagonismo discente. A discussão aponta que o ensino da Geomorfologia



pode ser potencializado com metodologias mais participativas, contextualizadas e integradas ao cotidiano dos estudantes.

Conclui-se que a Geomorfologia, quando abordada de maneira crítica e interdisciplinar, é uma importante ferramenta didática para a formação de sujeitos conscientes das transformações territoriais e de seu papel na construção de um espaço mais equilibrado e sustentável. A análise do livro didático permite refletir sobre os caminhos para fortalecer o ensino de Geografia Física nas escolas públicas, contribuindo para uma educação geográfica mais significativa, cidadã e transformadora.

METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida neste trabalho adota uma abordagem qualitativa, de caráter documental, com foco na análise de conteúdos didáticos relacionados à Geomorfologia. Os principais instrumentos utilizados foram o livro didático Teláris Essencial – Geografia, 9º ano (BRANCO; PRADO; CAMPOS, 2022) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento normativo que orienta a educação básica no Brasil (BRASIL, 2017).

Foram selecionadas e analisadas atividades, imagens e textos do livro, por meio de recortes visuais e trechos que tratam diretamente de conteúdos geomorfológicos, como formas de relevo, processos morfodinâmicos e suas interações com as atividades humanas. Esses conteúdos foram confrontados com os princípios e competências estabelecidos pela BNCC.

REFERENCIAL TEÓRICO

O ensino da Geografia no contexto da Educação Básica tem se transformado para atender às demandas contemporâneas da sociedade, especialmente após a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que estabelece competências e habilidades essenciais. Nesse cenário, a Geomorfologia assume papel de destaque por contribuir para a leitura crítica da paisagem e a compreensão das dinâmicas entre sociedade e natureza.

De acordo com Ross (2012), a Geomorfologia investiga a gênese, estrutura e evolução das formas do relevo, permitindo a compreensão das transformações da



superfície terrestre ao longo do tempo e suas implicações no cotidiano humano. O relevo é concreto, por conta de forças naturais endógenas e exógenas que atuam no planeta, mas também abstrato, por conta da ação antrópica. Assim como as forças antrópicas, as forças naturais são dinâmicas e atuam pela oposição de duas energias, sendo uma interna, movida pelo calor e pela pressão do núcleo e do manto terrestres, e outra externa, produzida pela energia solar, pela temperatura do ar e ação dos ventos e da água.

Segundo Ross (2012) o relevo tem uma história evolutiva que não é aleatória, afetada por fatores naturais que o produzem e moldam. Ao mesmo tempo, este processo de produção e modulação do relevo também acontece pela elaboração humana, sendo assim, “o relevo terrestre é parte importante do palco, onde o homem, como ser social, pratica o teatro da vida” (ROSS, 2012, p.10). A partir do conceito de “Estrato Geográfico da Terra” (GRIGORIEV, 1968 apud ROSS, 2012, p.10) pensa-se no ambiente como o fator que sustenta a existência do ser humano enquanto ser biológico e, assim, enquanto ser social.

Neste sentido, para Santos (2023), o ensino da Geomorfologia deve ser trabalhado apresentando conceitos em metodologias que não se resumam ao conteudismo e à descrição do relevo, mas que englobem a vivência da realidade dos estudantes. É necessário que se analise a ação antrópica no relevo, para pensar suas consequências, impactos e possíveis intervenções e transformações. A BNCC (BRASIL, 2017) destaca a importância do raciocínio geográfico e da capacidade de interpretar os processos espaciais. No componente de Geografia, enfatiza-se o papel da paisagem como categoria central para a análise das relações entre sociedade e natureza, evidenciando sua dimensão histórica, cultural, econômica e ambiental.

Segundo os parâmetros da BNCC (BRASIL, 2017), o ensino em geografia desenvolve as noções de identidade na percepção com a paisagem, a partir da vivência dos sujeitos e dos coletivos e com os lugares vividos, com a memória social, trabalhando uma identidade cultural em uma noção de sujeitos históricos. O raciocínio geográfico pressupõe o princípio do arranjo espacial, que diz da forma de estrutura do espaço relacionada à estrutura da sociedade. Sendo assim, a principal finalidade da Geografia na Educação Básica é fomentar o raciocínio geográfico para “representar e interpretar o mundo em permanente transformação e relacionando componentes da sociedade e da natureza” (BRASIL, 2017, p.360).



Para a BNCC (BRASIL, 2017) garantir a utilização correta dos conceitos geográficos é necessário produzir processos de aprendizagem que vão além de funções descritivas e que possibilitam novas formas de se relacionar com a realidade. Para isso, são pensadas unidades temáticas que trabalham questões como identidade e pertencimento nos âmbitos singular e sociocultural, a compreensão da relação entre sociedade e ambiente físico natural, as relações de renda, trabalho e produção e suas consequências, as formas de linguagem e de produção de sentido na leitura do mundo.

Seguindo as diretrizes da BNCC (BRASIL, 2017), nos anos finais do ensino fundamental é esperado que os estudantes consigam relacionar os conhecimentos acerca do uso do espaço “compreendendo a transformação do espaço em território usado - espaço da ação concreta e das relações desiguais de poder” (BRASIL, 2017, p.381). Além disso, espera-se também produzir um projeto de vida para os estudantes.

Especificamente no 9º ano é trabalhada a análise da nova “(des)ordem” mundial e os processos de globalização/mundialização. É preciso considerar que esta análise é feita a partir de um olhar ocidental eurocêntrico, com processos históricos de expansão marítima do comércio, instaurando os sistemas coloniais ao redor do globo. O documento ressalta a importância de conhecer outros pontos de vista, por exemplo dos países asiáticos, do Oriente Médio e de regiões colonizadas. É fundamental, portanto, compreender a formação geopolítica da Eurásia e do Estado Moderno com suas conquistas territoriais.

O livro Teláris Essencial – Geografia 9º ano (BRANCO; PRADO; CAMPOS, 2022) está alinhado a essas diretrizes. Como afirma o próprio Manual do Professor, a coleção foi elaborada com base nas competências gerais e específicas da BNCC, promovendo o protagonismo dos estudantes, a leitura crítica do mundo e a valorização das diferentes linguagens. A proposta pedagógica da obra inclui atividades práticas, recursos visuais (mapas, infográficos, imagens), estudos de caso e problematizações, com foco na construção de aprendizagens significativas.

Além disso, o material didático aborda temas transversais contemporâneos como urbanização, impactos ambientais, mudanças climáticas e sustentabilidade, articulando o ensino da Geomorfologia às questões sociais e culturais (CAVALCANTI, 2008; CALLAI, 2010). Por fim, a análise do livro e da BNCC permite compreender o papel da Geomorfologia não apenas como conteúdo da Geografia Física, mas como ferramenta de



formação cidadã, capaz de mediar o entendimento dos territórios e a atuação consciente no espaço geográfico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise do livro didático *Teláris Essencial – Geografia 9º ano* (BRANCO; PRADO; CAMPOS, 2022), o conteúdo foi dividido em quatro categorias analíticas principais: (1) Representações da paisagem geomorfológica; (2) Transformações antrópicas e uso do território; (3) Conflitos geopolíticos e dinâmicas do relevo; e (4) Interdisciplinaridade e abordagem crítica. As imagens, mapas e estudos de caso selecionados demonstram como a Geomorfologia é explorada didaticamente e dialoga com as competências previstas na BNCC (BRASIL, 2017).

Na categoria “Representações da paisagem geomorfológica”, o livro apresenta fotografias que valorizam o relevo e suas formas naturais, como nas Figuras 1 e 2. Essas imagens cumprem um papel didático importante ao permitir a visualização e a leitura crítica da paisagem, entendida como resultado das interações entre natureza e sociedade (ROSS, 2012).

Figura 1 – Floresta Equatorial na Ilha de Bornéu em Sabah (Malásia), 2021.



Fonte: BRANCO; PRADO; CAMPOS (2022), p.170.

Figura 2 – Hidrelétrica de Três Gargantas em Yichang (China), 2019.



Fonte: BRANCO; PRADO; CAMPOS (2022), p.165.

Na categoria “Transformações antrópicas e uso do território”, as Figuras 3 e 4 evidenciam a transformação do espaço geográfico em função de interesses econômicos.

Esses casos demonstram como a ocupação humana pode alterar profundamente o relevo e os recursos naturais, por meio da urbanização ou de grandes obras de engenharia.

Figura 3 – Ilhas artificiais em Dubai (Emirados Árabes Unidos), 2020.



Fonte: BRANCO; PRADO; CAMPOS (2022), p.179.

Figura 4 – Área alagada do reservatório da Usina Hidrelétrica Corumbá IV (Abadiânia-GO), 2021.



Fonte: BRANCO; PRADO; CAMPOS (2022), p.33.

Em “Conflitos geopolíticos e dinâmicas do relevo”, a Figura 5 propõe a análise de tensões geopolíticas entre Índia, Paquistão e China, revelando a importância do relevo em disputas territoriais. Ao trabalhar essa imagem, o livro ativa o pensamento geográfico crítico, colocando os estudantes diante de problemáticas reais da geopolítica contemporânea.

Figura 5 – Vista da cidade de Leh, na região da Caxemira (Índia), 2019.



Fonte: BRANCO; PRADO; CAMPOS (2022), p.256.

Sobre a “Interdisciplinaridade e abordagem crítica”, a Figura 6 articula as dimensões ambiental e urbana, mostrando como a recuperação do rio proporcionou



benefícios sociais, ambientais e econômicos. Ao inserir esse exemplo, o livro amplia a compreensão dos estudantes sobre os usos múltiplos da paisagem e reforça a importância das políticas públicas sustentáveis.

Figura 6 – Barco de passeio turístico no rio Tâmisa, em Londres (Reino Unido), 2021.



Fonte: BRANCO; PRADO; CAMPOS (2022), p.86.

Essas representações revelam que o livro articula, de modo geral, os conteúdos geomorfológicos às competências da BNCC, promovendo a leitura crítica do espaço. No entanto, observa-se que há espaço para avanços, especialmente no aprofundamento de temas como erosão, ocupação de áreas de risco e geografia local. Com isso, propõe-se ampliar o uso do livro com metodologias participativas — como análise de paisagens da comunidade de cada aluno, do entorno escolar, produção de maquetes e uso de tecnologias digitais — de forma a tornar o ensino mais significativo e vinculado ao cotidiano (PASSINI, 2007; CALLAI, 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do livro didático Teláris Essencial – Geografia 9º ano, à luz das diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), permitiu identificar que o ensino da Geomorfologia pode cumprir uma função social significativa no contexto da educação básica, especialmente ao contribuir para a formação de sujeitos críticos, conscientes e comprometidos com a realidade socioambiental.



Constatou-se que a obra apresenta conteúdos geomorfológicos de forma acessível, com apoio de recursos visuais, estudos de caso e atividades didáticas coerentes com os princípios da BNCC. As figuras analisadas possibilitam a leitura crítica da paisagem e a relação entre os elementos naturais e as ações humanas. Contudo, foram observadas limitações quanto à profundidade crítica de alguns temas, como os impactos da ocupação do solo, os riscos geológicos e os conflitos territoriais, especialmente em contextos brasileiros.

Dessa forma, conclui-se que, embora o livro esteja alinhado às competências gerais e específicas da BNCC, sua potência formativa pode ser ampliada a partir de práticas pedagógicas mais contextualizadas, interdisciplinares e centradas no protagonismo dos estudantes. A Geomorfologia, quando ensinada de maneira crítica e vinculada à realidade local, transforma-se em uma ferramenta para a compreensão das dinâmicas territoriais e para a atuação cidadã.

A partir dessa análise, recomenda-se que novas pesquisas investiguem o uso do livro didático em sala de aula, considerando as mediações docentes, os contextos regionais e as estratégias que favorecem o engajamento dos estudantes. Também é necessário aprofundar o debate sobre a formação de professores e o uso de metodologias ativas no ensino de Geografia Física. Espera-se que este trabalho contribua para o fortalecimento da educação geográfica crítica, reflexiva e socialmente comprometida no ensino público brasileiro.

Palavras-chave: Geomorfologia; Livro didático; BNCC; Ensino de Geografia; Leitura da paisagem.

REFERÊNCIAS

BRANCO, A. U.; PRADO, E. L.; CAMPOS, C. C. **Teláris essencial: Geografia – 9º ano: ensino fundamental**. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2022. (Coleção Teláris).

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 10 abr. 2025.

CALLAI, H. C. **A formação do pensamento espacial e o ensino da geografia**. Revista GeoTextos, Salvador, v. 6, n. 2, p. 43–58, 2010.



CAVALCANTI, L. de S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. 10. ed. Campinas: Papyrus, 2008.

PASSINI, E. Y. Aprendizado significativo e formação do pensamento geográfico. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 29, p. 117–131, 2007.

ROSS, J. L. S. **Geomorfologia: ambiente e planejamento**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

SANTOS, A. F. L. Proposta didático-pedagógica para o ensino da Geomorfologia na Educação Básica. In: **Boletim de Geografia**, Universidade Estadual de Maringá, v.40, p.399-417, 2023.

